

## **OBESIDADE E PERFIL DE RISCO DA POPULAÇÃO FEMININA DE XANGRI-LÁ**

Coordenador: NILTON LEITE XAVIER

Autor: PATRÍCIA LISBÔA IZETTI RIBEIRO

Obesidade e Perfil de Risco da População Feminina de Xangri-Lá  
Autores: Nilton Leite Xavier e Patrícia Lisbôa Izetti Ribeiro. RESUMO  
Introdução: a obesidade é um dos dez problemas de saúde pública global e sua prevalência tem aumentado. Muitos são os fatores de risco citados e vários associados à idade e ao estilo de vida. No Brasil, a prevalência entre as mulheres adultas chega a 12,5%. Conhecendo os fatores mais diretamente associados à obesidade torna-se possível o estabelecimento de estratégias para o seu controle. Objetivo geral: analisar algumas variáveis sócio-demográficas e epidemiológicas da população feminina do município de Xangri-Lá, porque como o número de habitantes é pequeno, a região se presta a um estudo epidemiológico mais adequado, visto que uma amostra numerosa da população exposta deve refletir o conjunto. Objetivo específico: avaliar a obesidade nesta população feminina. Métodos: A partir do projeto de extensão "Exame de Mastologia no Programa de Saúde da Família do Município de Xangri-Lá" do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFRGS, os agentes de saúde ligados ao Programa de Saúde da Família (PSF) do município, ao realizarem as visitas domiciliares, convidam as mulheres com mais de 20 anos a fazerem uma avaliação física das mamas em um dos três postos de saúde do município. Um questionário semi-estruturado foi aplicado com as variáveis: idade, cor, estado civil, escolaridade, renda familiar, idade da menarca e da menopausa, uso de anticoncepcional oral e paridade. Os critérios de inclusão no projeto foram idade  $\geq$  20 anos, assinatura do consentimento informado e presença no posto de saúde do PSF para exame das mamas e medidas da estatura, peso e pressão arterial. A obesidade foi definida pelo índice de massa corporal (IMC)  $>$  30 Kg/m<sup>2</sup>. A partir da anotação das variáveis e do exame físico, fez-se um banco de dados no programa EPIINFO6. Resultados: Foram incluídas 644 mulheres com mais de 20 anos atendidas no PSF, de 01/09/2005 até 31/08/2006, de um total de 3701 adultas. A inclusão, aleatória, por década foi equivalente à proporção existente na população. A média de idade da amostra foi de 41,5 anos, com desvio padrão de 11,2. O IMC médio foi de 27,5 e verificou-se que 59,8% da população avaliada estava com peso acima do saudável, ou seja, IMC  $>$  25. A obesidade ocorreu em 26% dos casos e mostrou correlação positiva com a idade ( $p=0,00$ ), sendo que 50% das mulheres a

partir dos 60 anos são obesas. Dentre os fatores de risco, a menarca precoce, definida como a que ocorre antes dos 12 anos, se mostrou um preditor independente da obesidade, com  $p= 0,003$ . Na regressão logística, controlada pela idade categorizada por década, foram estatisticamente significantes a menarca antes dos 12 anos, a situação de casada ou com companheiro estável, a baixa escolaridade e o maior número de partos, com  $p<0,05$ , como fatores dependentes. Em relação ao estado civil, 79% da amostra é casada ou têm companheiro estável. Entre as casadas 61% apresenta sobrepeso ou obesidade. A associação de baixa escolaridade (até 5 anos) ocorreu em 52,5% das pacientes com sobrepeso e 55% das obesas. Conclusões: a prevalência da obesidade nesta população feminina foi elevada. A idade e a menarca precoce parecem ser os principais fatores de risco, mas também a paridade, a baixa escolaridade e o estado marital contribuem para a prevalência deste agravo. Considerações: espera-se que, a partir dos resultados deste estudo, ações de saúde possam ser mais eficientemente estabelecidas, contribuindo para o controle da obesidade na população. A atuação da bolsista de extensão proporcionou uma integração da universidade com a comunidade e uma visão da realidade de uma população pobre.